

O PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NO SUDESTE PARAENSE: ANÁLISE DA INSERÇÃO URBANA E/OU DESIGUALDADES SOCIOESPAÇIAIS A PARTIR DOS RESIDENCIAIS TIRADENTES E JARDIM DO ÉDEN EM MARABÁ (PA)

THE PROGRAM *MINHA CASA MINHA VIDA* AND PRODUCTION OF URBAN SPACE IN SOUTHEAST PARAENSE: ANALYSIS OF URBAN INTEGRATION AND / OR SOCIO-SPATIAL INEQUALITIES FROM RESIDENTIAL TIRADENTES AND JARDIM DO ÉDEN IN MARABÁ (PA)

Myrelly Llays Rodrigues Leite¹ - Unifesspa
Marcus Vinicius Mariano de Souza² - Unifesspa

Resumo: O presente projeto tem como objetivo geral analisar a produção do espaço urbano na cidade de Marabá, a partir da instalação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, de modo a verificar se este viés de produção espacial está garantindo a inserção urbana das novas áreas e sua população ou, de modo contrário, tem provocado a ampliação de desigualdades socioespaciais na referida cidade. Para tal, foram escolhidos como objetos de análise em Marabá os Residenciais Tiradentes e Jardim do Éden. A execução do projeto tem como pressupostos teóricos e metodológicos a existência de lógicas diferenciadas de produção do espaço urbano, baseado em Abramo (2010), com enfoque na lógica estatal. Como procedimento metodológico, foi realizada a aplicação de formulários nas áreas de pesquisa, a partir de amostra aleatória simples. Ao final da pesquisa, foi possível observar que a lógica de produção do espaço, via Estado, tem como característica atual em Marabá a ampliação de desigualdades socioespaciais, à medida que as formas urbanas surgidas, representadas pelos conjuntos habitacionais, apresentam aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão dos conjuntos habitacionais do PMCMV com o restante da cidade.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano, Inserção Urbana, Desigualdades socioespaciais.

Abstract: This project has as main objective to analyze the production of urban space in the city of Maraba, from the installation housing of the Minha Casa Minha Vida, so check this space production bias is ensuring the urban insertion of new areas and its population, or contrary to, has led to the expansion of socio-spatial inequalities in that city. To this end, they were chosen as objects of analysis in the Maraba Residential Tiradentes and the Garden of Eden. Implementation of the project's theoretical and methodological assumptions the existence of different logics of production of urban space, based on Abramo (2010), focusing on the state logic. As methodological procedure, the application forms in the areas of research was carried out from simple random sample. At the end of the study, it was observed that the space production logic, via state has the current feature in Maraba the expansion of socio-spatial inequalities, as the arising urban forms, represented by housing, have problematic aspects in terms respect to its urban insertion, making it difficult to connect the housing of PMCMV with the rest of the city.

Keywords: Production of urban space, urban integration, Sociospatial inequalities

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia (FGEO/ICH/Unifesspa). Bolsista do PIBIC. E-mail: myrellyr@gmail.com

² Doutor em Geografia pela UFU. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador de Projeto de Pesquisa PIBIC. E-mail: marcussouza@unifesspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa teve como conceito estruturante a ideia de produção do espaço urbano, desenvolvida inicialmente pelo filósofo francês Henri Lefebvre e trabalhada na geografia brasileira por diversos autores, entre eles Carlos (2008; 2011) e Rodrigues (2007), entre outros. Partindo do conceito de produção do espaço urbano começamos a analisar o objeto de estudo do projeto a partir da noção de Pedro Abramo (2010), de que existem diferentes lógicas de produção do espaço na sociedade capitalista brasileira, sendo estas a lógica de mercado, a lógica da necessidade e a lógica estatal. Nesse sentido, aprofundamos o conhecimento teórico sobre a chamada 'lógica estatal', pois é segundo estas características que se dá a produção do espaço urbano através dos conjuntos habitacionais, que no Brasil voltou a ser uma importante forma urbana a partir da criação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

Portanto, entender os aspectos teóricos, técnicos e políticos que baseiam a criação do PMCMV também foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto até esta fase. De tal forma, conseguimos compreender, através de autores como Shimbo (2010), Cardoso e Aragão (2011) e Rolnik (2015), entre outros, que o PMCMV surge como uma estratégia para minimizar os efeitos da crise econômica internacional de 2008, de forma a estimular a manutenção de emprego e renda e, conseqüentemente, o consumo no país, através do desenvolvimento de um mercado imobiliário e da construção civil.

Entretanto, a efetivação do PMCMV em Marabá, através da criação de conjuntos habitacionais, tem levado ao surgimento de outras dinâmicas, as quais também foram avaliadas teoricamente nesta fase do projeto e que já começaram a ser verificadas nos trabalhos de campo: os problemas relativos à inserção urbana dos conjuntos habitacionais analisados e, por conseguinte, a ampliação de desigualdades socioespaciais. Nesse sentido, contribuiu para a fundamentação teórica da pesquisa os aportes de Ferreira (2012) sobre inserção urbana, Rodrigues (2007) no que diz respeito à desigualdade socioespacial e Souza (2015), que já começava a avaliar estes processos em outro conjunto habitacional de Marabá, não analisado nesta pesquisa.

Assim, o objetivo deste trabalho foi Analisar a produção do espaço urbano na cidade de Marabá a partir da instalação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, de modo a verificar se este viés de produção espacial está garantindo a inserção urbana das novas áreas e sua população ou, de modo contrário, tem provocado a ampliação de desigualdades socioespaciais na referida cidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia proposta partiu da definição do arcabouço teórico e de procedimentos metodológicos. Partiu-se da perspectiva de Abramo (2010), que considera o estabelecimento de lógicas diferenciadas de produção do espaço urbano contemporâneo, com destaque para a lógica estatal; utilização do conceito de inserção urbana elaborado por Ferreira (2012), enquanto escala de análise que relaciona o empreendimento à cidade e ao bairro em que está inserido, tendo vista aspectos como acessibilidade, presença de serviços urbanos e integração à malha urbana. Além disso, foram adotados na análise os Parâmetros de Qualidade sugeridos também por Ferreira (2012), a saber: infraestrutura e serviços urbanos; localização e acessibilidade; fluidez urbana.

Quanto aos procedimentos metodológicos foi realizado levantamento bibliográfico sobre os temas tratados na pesquisa; levantamento de dados secundários produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Prefeitura Municipal de Marabá, Ministério das Cidades, para a análise de questões que envolvam tanto a mudança demográfica desta cidade ; trabalhos de campo nas áreas analisadas, com o objetivo coletar informações *in loco* sobre residenciais do PMCMV; e aplicação de Formulários nos dois Conjuntos Habitacionais avaliados, tendo como nível de confiança o índice de 95% e margem de erro de 5%, a partir do universo de residências. Os dois conjuntos analisados possuem, no total, 2.378 residências, a partir das quais foi calculada a amostragem, que totalizou 331 formulários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos formulários possibilitou os levantamentos de dados em sete conjuntos de variáveis, a saber: Caracterização Socioeconômica da Família; Acesso ao Trabalho; Utilização dos Serviços de Saúde; Utilização dos Serviços/Equipamentos de Educação; Utilização dos Serviços/Equipamentos de Lazer; Relações de Comércio e Consumo; Percepção sobre o local de Moradia. Com relação à inserção urbana, um fator fundamental é a acessibilidade dos moradores dos bairros aos equipamentos e serviços públicos de consumo coletivo. Nesse sentido, os conjuntos habitacionais apresentam graves problemas devido à ausência

de tais equipamentos. Atualmente, o único equipamento público existente é uma Creche no Residencial Tiradentes. Escolas e postos de saúde são inexistentes, o que torna necessário o deslocamento a outros bairros. Esta situação se agrava com a precariedade na prestação do serviço público de transporte, segundo alegação dos moradores.

Foram identificadas sete escolas de Ensino Fundamental no Núcleo São Félix e seis no núcleo Morada Nova. Vale ressaltar que nenhuma destas escolas está localizada nos conjuntos habitacionais em análise. Sobre o acesso aos equipamentos/serviços públicos de saúde a situação é bastante parecida com o caso da educação. A criação destes dois conjuntos habitacionais fez com que aumentasse a demanda pela prestação dos serviços de saúde nos Postos de atendimento dos núcleos São Félix e Morada Nova.

A necessidade de deslocar-se para a utilização de equipamentos públicos de consumo coletivo torna imprescindível a existência de um serviço público de transportes de boa qualidade. Entretanto, durante a pesquisa de campo foi possível perceber que existe apenas duas linhas de ônibus que conectam os conjuntos habitacionais ao restante da cidade: a linha Marabá Pioneira-Morada Nova e a linha Morada Nova-Novo Horizonte, sendo que a linha que liga ao Novo Horizonte (Núcleo Cidade Nova) possui apenas um horário de saída dos bairros (05:40 horas da manhã) e um de retorno (19:00), dificultando a conexão do morador com estas áreas da cidade.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento da pesquisa e as análises realizadas permitiram observar que a lógica estatal de produção do espaço tem como característica a ampliação de desigualdades socioespaciais, à medida que as formas urbanas surgidas, representadas pelos conjuntos habitacionais, apresentam aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão destes locais com o restante da cidade, além de privar, neste sentido, o acesso da população aos bens e serviços públicos de consumo coletivo, tanto pela ausência destes, quanto pela distância a estes equipamentos em outras áreas da cidade, contribuindo para a ampliação das desigualdades socioespaciais.

Diante do cenário analisado, conclui-se que, para minimizar as situações de desigualdades socioespaciais desencadeadas, algumas medidas devem ser adotadas, na forma de políticas públicas, como: intervenção no transporte público, com aumento do número de linhas para estes conjuntos; disponibilidade de novos equipamentos públicos de saúde e educação, em função do aumento da demanda aos equipamentos já existentes e maior disponibilidade de equipamentos de lazer, são poucas as opções nesta área da cidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Unifesspa pela oportunidade de desenvolvimento do projeto e também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela disponibilização da bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, P. O mercado informal e a produção da segregação espacial na América: a cidade COM-FUSA informal. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (orgs.). **Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil-França**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2010. p.211-240.

CARDOSO, Adauto Lúcio; ARAGÃO, Thêmis Amorim. A reestruturação do setor imobiliário e o Programa Minha Casa Minha Vida. In: MENDONÇA, J.P.; COSTA, H.S.M. (orgs.). **Estado e capital imobiliário: convergência atuais na produção do espaço urbano brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, 2011. p.81-104.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011. 157p.

_____. **A (re)produção do espaço urbano**. 1ªed. 1ªreimpr. São Paulo: Edusp, 2008. 270p.

FERREIRA, João Sette Whitaker (coord). **Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano**: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo: LABHAB/FUPAM, 2012. 200p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Desigualdades socioespaciais - a luta pelo direito à cidade. In: **Cidades: Revista Científica**, Presidente Prudente, v.4, n.6, p.73-88, 2007.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015. 423p.

SHIMBO, Lúcia Z. O "segmento econômico" do mercado imobiliário e os programas públicos: faces da política habitacional contemporânea no Brasil. In: LEAL, S.; LACERDA, N. (orgs.). **Novos padrões de**

acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil - França. Recife: Ed. UFPE, 2010, p.123-149.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. **O projeto ALPA e a produção do espaço urbano em Marabá (PA):** a cidade-mercadoria e as desigualdades socioespaciais. 297f. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.